

Viagem em quatro rodas

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:16/12/2011

Viajar de avião é muito mais barato e rápido do que de carro. Em apenas duas horas é possível percorrer os 1.776 quilômetros que separam Curitiba de Buenos Aires, pagando apenas US\$ 300. De automóvel, o mesmo trajeto é feito em, no mínimo, dois dias e o motorista desembolsa cerca de R\$ 1 mil, só com a gasolina. No entanto, a 30 mil pés de altura, olhando apenas por uma janelinha, entre nuvens, perde-se a paisagem, a rotina e as peculiaridades do que se passa em terra firme.

Viajar de avião é muito mais barato e rápido do que de carro. Em apenas duas horas é possível percorrer os 1.776 quilômetros que separam Curitiba de Buenos Aires, pagando apenas US\$ 300. De automóvel, o mesmo trajeto é feito em, no mínimo, dois dias e o motorista desembolsa cerca de R\$ 1 mil, só com a gasolina. No entanto, a 30 mil pés de altura, olhando apenas por uma janelinha, entre nuvens, perde-se a paisagem, a rotina e as peculiaridades do que se passa em terra firme. O passageiro de avião não tem a chance de interagir com a população e com o cenário. E é isso que os estradeiros aproveitam. Quem opta por fazer turismo de carro se diz privilegiado e dificilmente troca as rodas pelas asas. Viagens de até 20 dias são comuns e, ao invés de ir direto para o destino, passa-se diversas cidades no caminho, acumulando milhares de quilômetros literalmente rodados. Em Curitiba, a viagens ao Deserto do Atacama, no Chile, e Ushuaia, no extremo Sul do continente americano podem ser organizadas por uma agência especializada em expedições off road, com percursos feitos com veículos 4x4. De acordo com o empresário Rogério Luiz Gua-dagnin, dono da Nômade Expedições, existe muita diferença entre ir de carro e ir de avião. "O avião é limitado, não se convive com o destino, não se adquire conhecimento", diz. Há oito anos a empresa mantém um calendário anual de viagens, com roteiros fixos, hospedagem em todo o percurso, guia e seguro de viagem, tanto no Brasil quanto na América do Sul. "Nós trabalhamos com longas distâncias, em viagens que duram de 12 a 28 dias, sempre em comboios e em velocidades coerentes", conta. A América é o caminho No Brasil, existem 1,7 milhões de quilômetros de estradas para serem exploradas. São rodovias federais e estaduais que cortam do interior do Acre ao litoral norte do Maranhão ou o Chuí, no Sul do país. Explorar estes caminhos é uma opção interessante para conhecer melhor a cultura brasileira. Mas quem viaja de carro, principalmente no Sul, como é o caso de Curitiba, pode extrapolar as fronteiras e seguir pelo Cone Sul do continente, mesmo em uma aventura por conta e sem veículos de alta tração. Só são necessários cuidados extras com o planejamento da viagem e a preparação do carro. O engenheiro de computação Alvaro Gonçalves Filho, 40 anos, é proprietário de um Landau 1982. Apaixonado por viagens de carro, ele e um grupo de amigos viajaram de Galaxie até o Atacama, no ano passado. Foram 17 dias em trânsito e 8 mil quilômetros rodados. Gonçalves conta que sempre teve interesse em fazer viagens de carro. "Começou em 2004, no Pantanal, depois 2005, eu fiz o Centro Oeste. Em seguida, foi Ushuaia e o Atacama. Prefiro viajar de carro. Não cumpro roteiros fixos, tenho mais flexibilidade". Para se aventurar sozinho, sem o suporte de uma agência, Gonçalves frisa que os cuidados devem ser redobrados, para evitar imprevistos. "O planejamento é importante. Na Argentina, por exemplo, as rodovias são retas, planas, tranquilas, é possível manter uma média de velocidade. No Brasil já complica, exige mais habilidade do mototista, o que acaba cansando mais ao dirigir". Esta notícia foi publicada em 15/12/2011 do sítio Gazeta do Povo. Todas as informações nela contida são de

responsabilidade do autor.